



Artigo de revisão

Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos

Isadora Gomes Araújo¹  e Sarah Cardoso Alves¹ 

¹*Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.*

Introdução

Os cuidados paliativos fundamentam-se na promoção da qualidade de vida dos pacientes e familiares que apresentam doenças ameaçadoras à vida ou sem possibilidade de cura, buscando alívio do sofrimento (CARVALHO; PARSONS, 2012). Sua origem ocorreu por volta de 1960 através de estudos em pacientes com câncer (CA) avançado ministrado pela médica Cicely Saunders, considerada pioneira dos estudos. Em seguida, surgiram várias definições sobre os cuidados paliativos, destacando-se, em 1992, a definição da Organização Mundial da Saúde “Cuidado ativo e total para paciente cuja doença não é responsiva a tratamento de cura” (CARVALHO; PARSONS, 2012).

A sua abordagem é baseada em princípios criados pela Organização Mundial da Saúde em 1986, que dispõe sobre questões, como afirmação da vida, naturalização da morte, importância da abordagem multiprofissional, do suporte familiar e da espiritualidade (CARVALHO; PARSONS, 2012). A espiritualidade sobretudo, no aspecto de transcendência, não necessariamente ligada à religião, tem sido uma importante aliada em cuidados paliativos na oncologia, pois tem ajudado o paciente a lidar com o prognóstico da doença e com as consequências emocionais que, muitas vezes, são causadas pelo mau prognóstico (LIMA; SILVA; SILVA, 2009).

Vários estudos que mostram a importância do estímulo espiritual constataram o benefício da espiritualidade aos pacientes e familiares durante o curso da doença, influenciando positivamente na compreensão do diagnóstico médico e na adesão ao tratamento. Entretanto, mesmo diante dos aspectos positivos citados, muitas vezes essa demanda não é atendida, seja pela falta de preparo dos profissionais ou pela escassa informação sobre o tema (CARDOSO *et al.*, 2013).

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar artigos científicos relacionados à inclusão da espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos.

Autor correspondente: Isadora Gomes Araújo | isa.doragomesa@hotmail.com

Recebido em: 01|09|2022. **Aprovado em:** 02|03|2023.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que se baseou na análise criteriosa de artigos científicos publicados. Para elaborar essa revisão, a metodologia foi subdividida em três etapas: pergunta norteadora, criação dos critérios de inclusão e exclusão, estabelecimento das informações a serem coletadas dos estudos selecionados.

A questão norteadora utilizada para guiar o estudo foi: Qual o impacto da espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos? Realizou-se a busca científica por meio das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi utilizada a seguinte chave de busca a partir de palavras cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Espiritualidade AND Cuidados paliativos.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis como texto completo, publicados nos últimos 13 anos e que apresentassem a problemática proposta. Representaram, como critérios de exclusão, cartas ao editor, artigos que não apresentavam diretamente a temática proposta. Inicialmente foram encontrados 46 artigos no mês de setembro de 2022, por meio dos descritores nas bases de dados. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos.

Fluxograma 1 – Estratégia de busca.



Resultados

A maioria dos estudos foi publicada no ano de 2017 em literatura brasileira, sendo o cenário das investigações as regiões sudeste (37,5%), sul (25%), nordeste (25%) e norte (12,5%).

Todos os artigos incluíram adultos e idosos, sendo três desenvolvidos com profissionais de saúde e cinco com a população em geral. Os estudos eram qualitativos realizados em ambiente hospitalar. Todos utilizaram entrevistas semidirigidas realizadas por meio de perguntas norteadoras, que foram gravadas em áudios e posteriormente transcritas.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados. (n=8).

Autor e ano	Objetivo	Amostra e Cenário	Principais resultados
Barbosa <i>et al.</i> , 2017	Compreender como familiares de adultos em cuidados paliativos expressam suas experiências de suporte espiritual.	Instituto de Medicina Integral, localizado em Recife. Participaram 10 familiares.	Os participantes utilizam a espiritualidade como forma de enfrentar o adoecimento do familiar.
Arriera <i>et al.</i> , 2018	Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos.	Participaram seis profissionais de uma equipe de cuidados paliativos oncológicos do sul do Brasil (RS).	Foi verificado que ações relacionadas à espiritualidade dão sentido ao trabalho dos profissionais são facilitadoras na formação de vínculos entre equipe, paciente e sua família.
Evangelista <i>et al.</i> , 2016	Compreender a espiritualidade sob o ponto de vista de enfermeiros que cuidam de pacientes em regime de cuidados paliativos.	Hospital filantrópico, no Município de João Pessoa (PB). Participaram do estudo dez enfermeiros.	Os enfermeiros consideram a espiritualidade como uma ferramenta importante diante os cuidados aos pacientes. No entanto, ainda existe um certo despreparo para lidar com questões espirituais.
Araújo <i>et al.</i> , 2022	Compreender como pacientes com câncer e em cuidados paliativos vivenciam sua espiritualidade/religiosidade no processo de tratamento e o modo como essa dimensão se manifesta no enfrentamento da doença.	Em uma Clínica de Cuidados Paliativos Oncológicos, Belém- PA. Participaram da pesquisa seis pacientes internados.	A vivência espiritual no ambiente hospitalar se mostrou uma via para o enfrentamento do processo de adoecimento e um dispositivo por meio do qual se criam estratégias individualizadas para a minimização do sofrimento.
Benites <i>et al.</i> , 2017	Compreender os significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos, visando contribuir com conhecimentos que possam nortear a reflexão e o cuidado espiritual oferecidos pela equipe multiprofissional no Brasil.	Hospital São Judas/ Hospital do Câncer, localizado em Barretos (SP). Participaram cinco homens e cinco mulheres.	A espiritualidade é importante na vivência do processo de morrer, possibilitando a busca de sentidos para a vida e para a morte.
Arriera <i>et al.</i> , 2017	Compreender o sentido do cuidado espiritual para a integralidade da atenção à pessoa e para a equipe interdisciplinar de cuidados paliativos.	Hospital Universitário em Pelotas (RS). Participaram 9 pessoas em cuidados paliativos e 6 profissionais.	A espiritualidade e o cuidado espiritual proporcionam o encontro existencial entre a pessoa em cuidados paliativos e os profissionais da equipe que cuidam dele.
Miqueletto <i>et al.</i> , 2017	Compreender o papel da espiritualidade na vida de famílias que possuem um ente em situação de final de vida	Rede de atenção primária à saúde de São Paulo, Brasil. Participaram 15 familiares.	A espiritualidade ajuda os familiares a conferir sentido às experiências de vida, sobretudo aquelas diretamente envolvidas com a doença e com a morte.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Compreender a vivência da espiritualidade de idosos em	Realizada no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais,	Os idosos em cuidados vivenciam a espiritualidade, as relações com o transcendente, independentemente

	cuidados paliativos de um hospital público de Belo Horizonte (MG).	localizado em Belo Horizonte. Participaram 11 pacientes	de possuir uma religião. E buscam adaptações às novas condições de vida, dando alívio dos sintomas por meio da relação com o sagrado.
--	--	---	---

Discussão

Após a análise dos artigos, os dados foram organizados e divididos em três categorias: Espiritualidade na vivência familiar como forma de enfrentar o adoecimento; Espiritualidade no cotidiano dos profissionais que atuam em cuidados paliativos e; Significado da espiritualidade diante a dor e enfrentamento da doença.

Espiritualidade na vivência familiar como forma de enfrentar o adoecimento

Percebe-se que os familiares dos pacientes oncológicos utilizam a espiritualidade como fonte e enfrentamento do processo saúde/doença e na vivência familiar. Cuidadores relataram sentimentos de privilégio e utilidade ao mesmo tempo que tristeza e impotência diante da prática do cuidado ao paciente. Os familiares buscam a espiritualidade como uma forma de superação e conforto, colocando sempre Deus e a fé como central no processo de adoecimento, como solucionador de problemas e fonte de força diante do processo de vida e morte, amenizando a ansiedade e o medo ao longo do percurso da doença (BARBOSA *et al.*, 2017).

A espiritualidade no dia a dia se relaciona com ações vivenciadas, orações e sentimentos, como paciência, fé e força. Nesse sentido, a espiritualidade é e deve ser utilizada como suporte para o enfrentamento e superação no processo da doença, sobretudo no âmbito familiar (BARBOSA *et al.*, 2017). Os familiares de pacientes acreditam que a espiritualidade está diretamente ligada a Deus, que permite situações difíceis para que possam ter amadurecimento pessoal e superação diante da situação vivenciada. Além disso, acreditam que a espiritualidade permite o cuidado humanizado e melhor compreensão das dificuldades do processo de adoecimento e de morte (MIQUELETTO *et al.*, 2017).

Espiritualidade no cotidiano dos profissionais que atuam em cuidados paliativos

Profissionais da saúde ressaltam que a espiritualidade é geradora de força, conforto e fé e a consideram importante como busca para o sentido da vida, reduzindo os medos associados à dor e ao sofrimento. Além disso, a espiritualidade proporciona sentido ao trabalho desses profissionais nos cuidados paliativos, pois enriquece o cuidado aos pacientes (ARRIEIRA *et al.*, 2017). Para esses profissionais, a espiritualidade promove uma passagem tranquila para outra dimensão e, além disso, foi observado que as necessidades espirituais nesses pacientes se relacionam com apoio familiar,



Araújo IG, Alves SC.

amor, fé e religiosidade. Com isso, é primordial que a relação entre enfermeiros e pacientes seja pautada no afeto, compreensão e respeito, e isso por meio da comunicação e da escuta ao paciente debilitado, colocando sempre suas demandas como prioridade (EVANGELISTA *et al.*, 2016).

Contudo, percebe-se ainda que há um despreparo dos profissionais de saúde em relação à abordagem e à prática da espiritualidade em cuidados paliativos, sobretudo devido a uma formação acadêmica precária em relação a estudos de temas acerca da morte e espiritualidade. Assim sendo, não se tornam preparados para lidar com os sofrimentos e todas as questões envolvidas com o processo de terminalidade da vida (ARRIEIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, é imprescindível que a grade curricular dos cursos esteja voltada para a abordagem dos temas espiritualidade/morte, além de maior aperfeiçoamento pelos profissionais já formados acerca dessa temática, de forma que consigam atender às questões espirituais próprias de cada paciente, para que eles se sintam mais amparados, esperançosos e resilientes com o adoecimento.

Significado da espiritualidade ante a dor e enfrentamento da doença

O primeiro contato com o diagnóstico é relatado como muito difícil, os indivíduos demonstram revolta e imediatamente pensam na possibilidade de morte. À medida que começam a entender a patologia, relatam o processo de aceitação. A espiritualidade tem um importante papel na busca de novos sentidos à vida frente a uma doença grave, muitas vezes fatal (ARAÚJO *et al.*, 2022).

A espiritualidade ajuda na forma de lidar com as demandas causadas pelo agravamento do quadro de adoecimento, pois contribui com o processo de aceitação da morte e com a convicção de que existe vida após a morte, gerando, assim, sustentação, esperança de cura e calma para lidar com o sofrimento (ARAÚJO *et al.*, 2022; BENITES *et al.*, 2017). O exercício da espiritualidade auxilia no processo de aceitação da morte na etapa em que a doença evolui para a impossibilidade de cura, auxiliando no alívio da dor e do sofrimento (BENITES *et al.*, 2017).

A partir da crença espiritual, as famílias buscam justificativas que deem sentido à sua experiência diante de um parente com câncer em cuidados paliativos, pois acreditam que a espiritualidade está relacionada com a esperança e com o fato de aprender a lidar melhor com a doença, minimizando o sofrimento das famílias desse paciente (MIQUELETTO *et al.*, 2017).

Apesar de acreditarem na importância da espiritualidade durante o enfrentamento da doença, os pacientes e familiares relatam não ter chances de conversar sobre esse tema com os profissionais da saúde e veem esse acontecimento como falta de sensibilidade e de apoio (MIQUELETTO *et al.*, 2017).

Os pacientes reagem de formas diferentes à morte, mas, diante de um prognóstico ruim, vivenciam vários sentimentos durante esse processo, como a negação, isolamento, raiva, depressão até que sejam conduzidos à aceitação. A religiosidade e espiritualidade estão presentes da vida desses pacientes que as consideram como recursos para proporcionar conforto nos momentos difíceis e como estímulo de busca para o sentido da vida em meio à dor e ao medo (SANTOS *et al.*, 2020).

Conclusão

Percebe-se que a espiritualidade possui importante impacto em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, uma vez que a utilizam como fonte e enfrentamento do processo saúde/doença. Contudo, ainda há necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde em relação à abordagem da espiritualidade com familiares e pacientes durante o processo de adoecimento.

Contribuições dos autores

Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

Referências

ARRIEIRA, I. C. de O. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, p. e03312, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>

ARRIEIRA I. C. de O. *et al.* O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n.3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.58737>

ARAÚJO, L. S. *et al.* Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Belém, v. 30, p. e3203, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3203>

BARBOSA, R. *et al.* A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-182, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010&lng=pt&nrm=iso

BENITES, A. C. *et al.* Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 34, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>

CARDOSO, D. H. *et al.* Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134-41, out. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>

EVANGELISTA, C.B *et al.* Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 176-182, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160023>

LIMA, A. C.; SILVA, J. A. S.; SILVA, M. J. P. Profissionais de saúde, cuidados paliativos e família: revisão bibliográfica. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 360-367, set. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i2.15630>

MIQUELETTO, M. *et al.* Espiritualidade de famílias com um ente querido em situação de final de vida. **Revista Cuidarte**, v. 8, n. 2, p.1616-1627, maio, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.391>

CARVALHO, R. R.; PARSONS, H. A. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. sp: Academia Nacional de Cuidados Paliativos., 2012.

SANTOS, L. C. F. *et al.* Idosos em cuidados paliativos: a vivência da espiritualidade frente à terminalidade. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49853, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49853>